

Aplaudida ação do gover

Jornal de Brasília

no no conflito

O presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, elogiou ontem a ação do governo no tratamento dos conflitos trabalhistas, depois de conversar por 40 minutos com o presidente José Sarney no Palácio do Planalto. Ulysses disse que Sarney está conduzindo de forma democrática o problema das greves e vem fazendo um esforço para conseguir um entendimento com os trabalhadores.

Após a conversa com Sarney, Ulysses foi ao gabinete do ministro-chefe do Gabinete Civil, José Hugo, com quem discutiu a sua agenda de trabalho quando assumir a chefia do governo, entre os dias 21 e 26, durante a viagem do presidente à Nova Iorque, onde discursará na assembleia-geral da ONU.

O presidente da Câmara permaneceu cerca de meia hora no gabinete de José Hugo e à saída foi lacônico sobre os dois encontros que manteve no Palácio do Planalto. Com Sarney, disse ter trocado impressões sobre a situação econômica e o problema das greves. Quanto à conversa com José Hugo, informou que na próxima semana voltará ao Planalto para acertar detalhes com o ministro sobre seu roteiro de trabalho na Presidência.

Ele aproveitou a reunião para convidar José Hugo a assistir, ontem, à noite, na residência do deputado Carlos Wilson, ao programa sobre as atividades do Congresso.

Deputados vêem autoritarismo

O governo da Nova República foi acusado ontem, pelo secretário-geral do PDT, deputado Matheus Schmidt, de se utilizar dos instrumentos do autoritarismo — um decreto-lei de 1978 —, para jogar na ilegalidade a greve dos bancários. Isto enquanto o líder do PT, Djalma Bom, quer saber quais as intenções do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, ao dizer que "para uma justa reivindicação pode haver uma injusta dispensa".

Enquanto Matheus Schmidt destacava que o setor dos bancos constitui "a menina dos olhos" do regime, Djalma Bom fazia ver que o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais aumentou seus lucros líquidos em 365%, o equivalente a 365 bilhões de cruzeiros, nos primeiros seis meses de 1985.

Já o PSB, pela palavra do deputado José Eudes, disse que os ministros estão recebendo seis reajustes salariais anuais, isto enquanto o ministro João Sayad apresenta-se dizendo que não se pode conceder a trimestralidade ao restante dos trabalhadores porque é inflacionário.

Conforme Eudes, os banqueiros continuam "apropriando-se, sem trabalhar, sem atividade produtiva", de bilhões e bilhões de cruzeiros em taxas e juros escorchantes.

O PC do B, conforme seu líder, Haroldo de Lima, reconhece que os banqueiros deste País, se locupletaram ao máximo com o autoritarismo. Por isso lamenta que a poucos dias atrás tivessem recusado a proposta do Tribunal do Trabalho de São Paulo.

Ulysses passa a ser elogiado no Congresso

— Dez dias após ter tido um discurso encurado pela Mesa da Câmara, por conter críticas violentas ao presidente da Casa, Ulysses Guimarães, o deputado federal Bento Porto (PFL-MT) voltou a ocupar ontem a tribuna, desta vez para aplaudir as medidas postas em prática pelo presidente da Câmara, especialmente a instalação da comissão parlamentar encarregada de estudar o restabelecimento das prerrogativas do Congresso Nacional.

No discurso de ontem, Porto lembrou que o seu pronunciamento anterior serviu para acabar com o "sono pesado e a postura negligente do deputado Ulysses Guimarães que até aquela altura não havia tomado nenhuma providência no sentido de restabelecer as prerrogativas do Poder Legislativo, que havia sido a sua principal bandeira durante a eleição para a presidência da casa do povo".

— E o mais grave é que Ulysses Guimarães além de não cumprir este seu compromisso de campanha, assistia passivamente aos ataques que o Congresso vinha sofrendo de maneira sistemática — lembrou o parlamentar.

Admitindo ter utilizado expressões fortes para denunciar esta situação, Porto, no entanto, observou que seu discurso desencadeou uma série de outros pronunciamentos que levaram o presidente da Câmara a uma tomada de posição firme em reação aos ataques desferidos contra o parlamentar brasileiro e que culminaram com a produção de um programa levado ao ar ontem, em cadeia nacional de rádio e televisão destinado a esclarecer a opinião pública sobre o trabalho desenvolvido pelos parlamentares.

"A hora, disse ele, não é de debilitar, mas de fortalecer o Congresso Nacional pois ele é a caixa de ressonância das aspirações do País e sempre atuou como uma espécie de última trincheira de luta do povo brasileiro. Enfraquecê-lo significa, portanto, ir contra os interesses populares e a própria democracia".

Porto lembrou também que, no regime anterior, o Poder Legislativo atuou como mero homologador das decisões do Executivo e, mesmo agora, em plena Nova República, ele tem vivido da generosidade e do espírito democrático do presidente Sarney que aboliu, voluntariamente, os decretos leis e tem encaminhado à decisão dos políticos importantes questões do País.

Referindo-se a polêmica sobre o pagamento dos "jetons" aos parlamentares que não comparecem às sessões do Congresso, Bento Porto disse que "esta personagem tão badalado é apenas uma forma de remuneração superada e que não dá, nem compra a dignidade de ninguém".

Para Porto, a presença ou não dos parlamentares em plenário não é motivada pelo pagamento do "jeton". Mas pela relevância dos assuntos que são colocados para discussão e votação. "O fato, diz ele, é que com o Congresso esvaziado das suas prerrogativas, outras atividades parlamentares passaram a ter maior importância sem que, no entanto, os congressistas deixem de comparecer quando da votação de questões relevantes".